
A FAMÍLIA MARQUES

Antonio de Pádua dos Santos



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

ANTONIO DE PÁDUA DOS SANTOS

A Família Marques

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

SANTOS, ANTONIO DE PÁDUA DOS
S237A A Família Marques

/ ANTONIO DE PÁDUA DOS SANTOS. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2022

41 f.: il

DOI: 10.37423/2022.edcl490

ISBN: 978-65-5367-103-4

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. história 2. família 3. marques 4. genealogia I. SANTOS, ANTONIO DE PÁDUA DOS II. Título

CDU: 929

<https://doi.org/10.37423/2022.edcl490>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

Dr. João Luís Ribeiro Ulhôa

Dra. Eyde Cristianne Saraiva-Bonatto

MSc. Frederico Celestino Barbosa

MSc. Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo

MSc. Plínio Ferreira Pires

Editora Conhecimento Livre

Piracanjuba-GO

2022



10.37423/2022.edcl490





Em *A Família Marques*, **Antonio de Pádua dos Santos** conta a estória da família Marques, a partir da geração de Melquíades e Quitéria. O casal viveu no povoado Recanto, na Localidade Saco de São Francisco, situado no município de Buriti dos Lopes-PI, por volta do Século XVIII. Os fatos da estória revelam a vida das famílias no Recanto, e os desdobramentos com a mudança da família de Agripina e Isabedeu, para a cidade para Teresina, onde se dará o começo de uma nova vida. Na parte final da estória será mostrado o começo de uma nova geração formada pelos filhos, netos e bisnetos da família Marques.

Para minha mãe Agripina, às vésperas de completar seus 87 anos de idade. Para meu pai Isabedeu, que durante a nossa convivência encheu-me de ensinamentos e grandes lições.

Para Maria da Paz, Matheus e Gabriella, Raquel e Marco Aurélio, pela vida adorável que temos vivido juntos.

Anjos na terra, aqueles que riem sem hesitar, aqueles que dão colo, sem questionar. Oferecem luz, palavras curativas, acompanhadas da sinceridade.

A amizade é um amor que nada exige e que tudo celebra.

A contabilidade dos achados rende felicidade.

Concy Albino

Sumário

INTRODUÇÃO	8
UMA VISITA AO PASSADO	9
O RECANTO DA FAMÍLIA MARQUES.....	9
A GENEALOGIA	13
A GERAÇÃO DE PEDRO MARQUES E SABINA LOPES	13
A GERAÇÃO DE MELQUIADES E QUITÉRIA.....	13
A MUDANÇA: UM NOVO COMEÇO	18
TERESINA	18
OS FILHOS DE ISABEDEU E AGRIPINA	22
UMA NOVA GERAÇÃO	32
BRASÍLIA	32
PAULO AFONSO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
CONCLUSÃO	34

INTRODUÇÃO

A família como base da sociedade

“Creia nos que buscam a verdade.

Duvide dos que a encontram.”

ANDRÉ GIDE

O presente trabalho tem a pretensão de contar um pouco da história da família Marques, que viveu no povoado Recanto, na Localidade conhecida como Saco de São Francisco, no município de Buriti dos Lopes-PI, no final do século XVIII. A obra está distribuída em cinco capítulos, incluindo a conclusão. No primeiro capítulo, eu proponho uma visita ao passado para mostrar ao leitor um pouco das origens da família Marques. No capítulo seguinte, descrevo o rol exemplificativo dos membros que das famílias, fazendo recorte no tempo a partir das primeiras gerações. No terceiro capítulo, procuro mostrar ao leitor como se deu a mudança da família de Isabedeu e Agripina, para a cidade de Teresina. No capítulo seguinte, segue o começo de uma nova geração e os rumos da família Marques. Ao final, apresento uma breve conclusão da obra. Uma boa leitura!

UMA VISITA AO PASSADO

Um não dito com convicção é melhor e mais importante que um sim dito meramente para agradar, ou, pior ainda, para evitar complicações.

(Mahatma Gandhi)

O RECANTO DA FAMÍLIA MARQUES

Escrever sobre a vida da *família Marques* é um grande privilégio pra mim, por dois motivos, primeiro por se tratar de uma família bastante numerosa, e segundo, pelo orgulho que tenho de fazer parte da estória dessa família.

Os fatos contados nesse livro resgatam algumas estórias sobre a vida das pessoas que fazem parte da família Marques, ou que tiveram algum contato com a família, apontados como importantes e merecedores de um registro.

Com o presente livro, procuro enaltecer a importância da *família Marques*, a diversidade de seus membros e sua composição nos diversos níveis culturais, sem distinção de raça, cor e opção sexual.

Espero que o presente trabalho possa servir de estímulo e motivação aos membros da família, e que eles possam, a partir da proposta deste escritor, melhorar a sua qualidade de vida, haja vista que a estória é caminho que se escolhe e não um destino que se cumpre.

Como é do conhecimento de todos, as leis brasileiras trazem a expectativa de que todos são iguais, mas em termos práticos temos muito que avançar como civilização, já que “o sol nasce para todos, mas a sombra é apenas para quem merece”.

A estória da *família Marques* começou no Recanto, um povoado que ficava situado na Localidade conhecida como Saco de São Francisco. Este povoado pertencia ao Município de Buriti dos Lopes-PI, e mais tarde foi incorporado pelo Município de Caraúbas do Piauí, a partir de 27 de dezembro de 1995.

A origem de Caraúbas está associada a uma árvore conhecida da região, onde os vaqueiros campeavam. Atualmente, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o município possui uma população de 5.522 habitantes.

Apesar da imensa vontade de descrever as paisagens que formavam o “Recanto”, atrevo-me a afirmar que nem mesmo o mais experiente escritor conseguirá traduzir de forma justa o cenário daquela época, por sua imensa beleza e magia.

O Recanto era um local muito bonito, cheio de matas verdes e muitas nascentes de água por todos lados, contrastando com a paisagem semiárida que predominava na região nordeste. Era um lugar cercado por plantações e riachos por todos os lados, e no período das chuvas ouvia-se o barulho das águas exibindo o exponencial som daquela beleza natural.

As crianças que moravam no Recanto, na época do inverno, gostavam de brincar com os peixinhos que ficavam nas águas cristalinas deixadas pelas chuvas. Era um local cheio de magia e encanto, que servia para complementar a diversão daquele lugar.

Em meio à toda beleza natural, no Recanto havia uma cacimba, conhecida como a “cacimba do recanto”, que servia como fonte de água natural. Era de lá que as pessoas retiravam a água para beber e servir aos animais, uma vez que essa cacimba produzia água de janeiro a dezembro.

Um pouco mais afastado da cacimba do recanto havia uma lagoa, outra fonte de água natural, conhecida como a “lagoa do saco”. A água da lagoa do saco era usada, também, para abastecer as famílias, para a lavagem de roupas e para consumo dos animais.





Um pouco mais afastado das casas dos moradores havia um rio conhecido como rio Longá. A água desse rio, era transportada de jumento, em ancoretas, para abastecer a população do Recanto, nos períodos da grande estiagem.

O rio Longá nasce na lagoa do Longá, no município de Alto Longá, e atualmente representa uma importante fonte de abastecimento de água para a região norte do Estado do Piauí, além de atender à população da cidade de Barras, onde, também, oferece uma excelente opção para o turismo.

A economia das pessoas que moravam no Recanto era à base da pecuária e lavoura. As pessoas criavam caprinos, suínos, porcos e outros animais, e faziam o cultivo e exploração da carnaúba, que era a principal fonte de renda das pessoas daquela região.

A carnaúba é uma árvore que havia no Recanto, em grande abundância. Trata-se de uma palmeira endêmica da Região Nordeste do Brasil, também chamada de carnaubeira, conhecida como a “árvore da vida”, por oferecer uma infinidade de usos ao homem.

Entre os mais diversos usos da Carnaúba, além do fruto que leva o nome da própria árvore, a carnaúba produz a palha, de onde se extrai o pó para a cera, e a folha de onde se extrai a fibra, que serve para produzir tarrafas, escovas, cordas, chapéus, bolsas, esteiras, dentre outros produtos.

As pessoas que viveram no Recanto, entre as décadas de cinquenta e setenta, tinham uma vida muito pacata, devido à falta de contato com os grandes centros urbanos. Essas dificuldades pareceram não prejudicar a longevidade das pessoas, já que elas vivam bastante, e muitas delas morriam mesmo era de velhice.

Na época não existia planejamento familiar no Recanto, talvez por conta disso, em sua maioria, as famílias eram bastante numerosas, e a quantidade de filhos variava entre dez e vinte filhos. Em regra, valia a máxima do Direito Canônico: a quantidade dos filhos era determinada segundo a vontade de Deus.

Quanto aos registros sobre a cultura no Recanto, os moradores contam que nos primórdios, havia um homem chamado Francisco Marques, que era conhecido como uma pessoa muito sábia. Ele possuía uma notável capacidade para encontrar soluções e aconselhar as pessoas.

As breves reflexões nesta obra são fruto de um trabalho de cunho informativo, cuja principal proposta reside em divulgar informações sobre alguns feitos a respeito da família Marques. É completamente compreensível encontrar e conviver com opiniões diferentes das nossas, por vivermos em uma sociedade pluralista.

A GENEALOGIA

A geração de Pedro Marques e Sabina Lopes

A geração de Melquiades e Quitéria

A Universidade, enquanto instituição, é máquina de fazer pensar! A Faculdade de Direito é a engrenagem dessa máquina.

(Marcelo Porto de Oliveira Pimenta)

A GERAÇÃO DE PEDRO MARQUES E SABINA LOPES

A GERAÇÃO DE MELQUIADES E QUITÉRIA

Para que o livro da *família Marques* não seja um espectro ou uma estória sem fim, foi necessário fazer dois recortes no tempo. O primeiro recorte é para destacar o primeiro ancestral, que se chama Pedro Marques. Ele se casou com Sabina Lopes, e desse casamento tiveram três filhas, que se chamam, Maria Sabina, Cassiana e Mariana (adotiva). A seguir será apresentada a linhagem formada pelos filhos de Pedro Marques e Sabina Lopes.

Mariana e Belino

Mariana - É filha de Oláia e irmã de Cassiana e Maria Sabina. Mariana se casou com **Belino** e tiveram dez filhos, que se chamam Anísio (*in memorian*), Zeca, João, Luiz, Francisco, Antonio, Paulo (*in memorian*), Antonia, Maria Antonia, Rosa e Mariana.

Anísio e Lina

Anísio - É filho de Belino e Mariana (irmã de Cassiana). Anísio se casou com Lina e tiveram quatro filhos, que se chamam Elaine, Eline, Cristiane e Elano.

Maria Sabina - É filha de Pedro Marques e Sabina Lopes. Ela se casou com Antonio Teodoro e tiveram nove filhos, que se chamam Francisca, Isabel, Sinhá, Sabina, Tereza, Maria, Gumercindo, Guilherme e Cesário.

Cassiana - É filha de Pedro Marques e Sabina Lopes. Ela se casou com Chico Matias. Mais adiante será mostrada a descendência da família de Cassiana.

Cassiana e Chico Matias

Cassiana é filha de Pedro Marques Sabina Lopes. Chico Matias é filho de Francisco Roberto e Mariana. Cassiana e Chico Matias se casaram e tiveram cinco filhos, que se chamam João, Luiza, Maria Rita, Isabedeu e Inês.

João - É filho de Cassiana e Chico Matias. Não se tem conhecimento do grupo familiar formado por João. Sabe-se que ele era uma pessoa muito amorosa e paciente, e que sofreu um terrível acidente, vindo a falecer durante um trabalho voluntário que fazia para amigos.

Luíza - É filha de Cassiana e Chico Matias. Ela se casou com Zuvêa, e desse casamento teve cinco filhos, que se chamam Socorro, Maria de Jesus, Sofia e Sabina. Socorro teve cinco filhos, que se chamam Ana, Francisca, Davi, Eva e Adão.

Maria Rita - É filha de Cassiana e Chico Matias. Ela se casou com Olímpio, e tiveram uma filha, que se chama Iracema.

Isabedeu - Nasceu no dia 8 de julho de 1931, no Recanto, na Localidade Saco de São Francisco, situado no município de Buriti dos Lopes-PI. Ele é filho de Cassiana e Chico Matias. Ele se casou com Agripina com quem teve seis filhos, que se chamam Francisco, Luiz (*in memorian*), José, Antonio de Pádua, Sergio e Paulo.

Inês - É filha de Cassiana e Chico Matias. Ela se casou com Severio, e desse casamento teve sete filhos, que se chamam Francisco Antonio, Francisca, Raimunda (*in memorian*), Maria Antonia, Reginaldo (*in memorian*), Maria Inês e Juvenal.

A geração de Melquíades e Quitéria

Melquíades nasceu no dia 2 de fevereiro de 1888, no Recanto, onde viveu. Casou-se com Quitéria em 1914 e tiveram cinco filhos, que se chamam Domingos, Raimundo, Sergio, Maria dos Anjos e João.

Domingos - É filho de Melquíades e Quitéria. Ele se casou com Linoca, e tiveram cinco filhos, que se chamam José, Maria Conceição, Quitéria e Cesária.

Raimundo - É filho de Melquíades e Quitéria. Raimundo se casou com Francisca, e tiveram quatro filhos, que se chamam Maria de Jesus, Cesário, João e Bernardo. Francisca é filha de Maria Sabina, criada pela avó Sabina.

Sergio - É filho de Melquíades e Quitéria. Ele se casou com Raimunda, filha de Luiz Marques dos Reis e Liduína Maria da Conceição. Sérgio e Raimunda se casaram em 1941 e tiveram oito filhos, que se chamam Agripina, Severio, Francisco, Joana, Antonia, Pedro, Isabel e Luís Neto.

Maria dos Anjos - É filha de Melquíades e Quitéria. Ela se casou Luiz Lino, e desse casamento tiveram onze filhos, que se chamam Francisca, Marizô (*in memorian*), Cezária, Raimunda, Rosária, Lúcia, João, Inácio (*in memorian*), Bernardo e Chagas.

João - É filho de Melquíades e Quitéria. Ele se casou com Idalina e tiveram quatro filhos, que se chamam Maria de Lourdes, Maria do Desterro, Cesário e Raimundo.

Melquiades teve três irmãos, que se chamam Luiz Marques, Pedro Marques e Faustino Marques. Há relatos que dão conta de que o irmão mais novo de Melquíades, Faustino Marques, foi convocado pelo Exército, para se juntar à Força Expedicionária Brasileira (FEB), para lutar na 2ª guerra mundial, entre 1939 a 1945.

Nessa época, Faustino Marques estava em idade de se apresentar ao serviço militar, com quase dezessete anos de idade. Acontece que há poucos dias havia passado em sua casa uma guarnição do exército, e combinaram de retornar por lá, para que Faustino a acompanhasse.

Mas no dia e hora marcados, antes da guarnição do exército chegar à casa de Faustino, ele arrumou uma sacola e colocou alguns pertences. Se despediu dos parentes, pediu a bênção dos seus pais e saiu caminhando pela frente da sua casa, até desaparecer das vistas das pessoas que o observava. Ele nunca mais foi visto e nem se teve notícias dele.

Sergio e Raimunda

Sergio é filho de Melquiades e Quitéria. Raimunda se casou com Sergio e tiveram oito filhos, que se chamam Agripina, Severio, Francisco, Joana, Antonia, Pedro, Isabel e Luís Neto.

Agripina e Isabedeu

Agripina nasceu no dia 23 de junho de 1935, no Recanto, na Localidade Saco de São Francisco, situado no município de Buriti dos Lopes-PI. Ela é filha de Sergio e Raimunda. Agripina se casou com Isabedeu, e tiveram seis filhos, que se chamam Francisco, Luiz, José, Antonio de Pádua, Sergio e Paulo.

Francisco - É filho de Isabedeu e Agripina. Francisco casou-se com Gorete e tiveram três filhos, que se chamam Filipe, Juliana e Hélio.

Luiz - É filho de Isabedeu e Agripina. Luiz casou-se com Nazaré e tiveram dois filhos, que se chamam Rodrigo e Rafael.

José - É filho de Isabedeu e Agripina. José é pai de dois filhos, que se chamam Pedro Henrique e Nadja Cristina. Atualmente, José é casado com Jaqueline.

Antonio de Pádua - (sou) filho de Isabedeu e Agripina. Me Casei com Maria da Paz e temos dois filhos, que se chamam Gabriella e Matheus. Sou o pai de Marco Aurélio e Lia Raquel.

Sergio - É filho de Isabedeu e Agripina. Sergio se casou com Elisete e tiveram uma filha, que se chama Maria Alice.

Paulo - É filho de Isabedeu e Agripina. Paulo se casou Sissy e tiveram duas filhas, que se chamam Daniela e Aline. Paulo é pai de Ana Júlia.

Sevério e Inês

Sevério é filho de Sergio e Raimunda. Ele se casou com Inês, com quem teve sete filhos, que se chamam Francisca, Raimunda, Francisco Antonio, Reginaldo, Maria Antonia, Maria Inês e Juvenal.

Francisca - É filha de Sevério e Inês. Ela teve duas filhas, que se chamam Gisele e Luiza Amélia. Luiza Amélia é mãe de Esdras.

Raimunda - É filha de Sevério e Inês. Ela se casou com Antonio Marco, com quem tem três filhos, que se chamam Francisco Marques, Manoel e João Carlos.

Francisco Antonio - É filho de Sevério e Inês. Ele é solteiro. Ele tem duas filhas, que se chamam Daiane e a Laiane. Daiane tem uma filha que se chama Maria Helena.

Maria Inês - É filha de Sevério e Inês. Ela se casou com Antonio, com quem tem dois filhos, que se chamam Erivan e Francilene.

Maria Antonia - É filha de Sevério e Inês. Ela é solteira, e ajuda ao pai na administração da casa desde que a sua mãe faleceu.

Reginaldo - É filho de Sevério e Inês. Ele faleceu quando ainda era adolescente. Ele sempre foi um excelente filho e era muito querido por todos.

Juvenal - É filho de Sevério e Inês. Ele é solteiro e ajuda ao pai na administração dos negócios da família.

Francisco e Ana Rosa

Francisco é filho de Sergio e Raimunda. Ele se casou com Ana Rosa e tiveram cinco filhos, que se chamam Maria, Francisco, Antonia Marta, Reinaldo e Silvestre.

Maria - É filha de Francisco e Ana Rosa. Ela se casou com José Renato, e tiveram cinco filhos, que se chamam Sara, Davi, Marcos, Ezequiel e Matheus.

Francisco - É filho Francisco e Ana Rosa. Ele se casou com Janaina, com quem teve dois filhos, que se chamam Gustavo e Laura.

Antonia Marta - É filha de Francisco e Ana Rosa. Ela se casou com Carlos André, com quem teve três filhos, que se chamam Carlos Henrique, Andreas Evelyn e Cristiano.

Reinaldo - É filho Francisco e Ana Rosa. Ele se casou com Maria Antonia, com quem teve dois filhos, que se chamam Rodrigo Batista e Davi Lucas.

Silvestre - É filho de Francisco e Ana Rosa. Ele se casou com Maria, e não tiveram filhos.

Joana

Joana é filha de Sergio e Raimunda. Ela não se casou e nem teve filhos, mas com o falecimento de sua mãe, ela assumiu a reponsabilidade pela criação dos irmãos mais novos e pelo acompanhamento seu pai.

Antonia e Francisco

Antonia é filha de Sergio e Raimunda. Ela se casou com Francisco e tiveram uma filha, que se chamam Milena.

Milena - É filha de Antonia e Francisco. Ela se casou com Deusdedit, com quem teve uma filha, que se chama Hera.

Pedro e Joselena

Pedro é filho de Sergio e Raimunda. Ele se casou com Joselena, com quem teve seis filhos, que se chamam Flávio, Fernanda, Fabiana, Fábio, Fabíola e Ferdinand.

Isabel e Bernardo

Isabel é filha de Sergio e Raimunda. Ela se casou com Bernardo, cursou história na Faculdade Mauricio de Nassau, é historiador e estudante do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Piauí - UFPI. O casal mora na zona leste de Teresina-PI.

Luís Neto e Gorete

Luiz Neto é filho de Sergio e Raimunda. Ele se casou com Gorete, uma professora aposentada. Tiveram um filho, que se chama Yuri.

Yuri - É filho adotivo de Luiz Neto e Gorete.

A MUDANÇA: UM NOVO COMEÇO

Os filhos de Isabedeu e Agripina

Devemos sempre seguir o caminho que leva ao ponto mais alto.

(Platão)

TERESINA

Ao chegar em Teresina com a família, Isabedeu e Agripina ganharam mais dois membros na família, com o nascimento dos filhos Sergio e Paulo. Assim, completou o grupo de seis filhos, com os filhos Francisco, Luiz, José e Antonio de Pádua, que haviam nascido no Recanto.



Agripina é aposentada e mora em Teresina-PI

Agripina, sempre foi uma pessoa muito querida pela sua família, primeiramente, por ela ter se casado muito jovem, aos dezesseis anos de idade - era quase uma criança, e depois, porque perdera a mãe quando ela ainda era muito nova.

Na mudança para Teresina, Agripina levou com ela, o seu pai, que estava viúvo, as irmãs Joana, Isabel, Antonia, e os irmãos Pedro, Luiz Neto e Francisco. Eles foram morar no bairro Planalto, pertinho da casa de Agripina.

Isabedeu, a exemplo de Agripina, sua esposa, sempre foi um excelente pai de família. Ele era muito querido e respeitado por todos os parentes e amigos. Logo que eles chegaram em Teresina, Isabedeu começou a trabalhar na Cerâmica Fortes, emprego esse que ele permaneceu até a aposentadoria.



Isabedeu - 8.07.1931 a 5.09.2009

Inicialmente, ao chegar em Teresina, a família foi morar no Bairro Água Mineral, depois, mudaram-se, indo morar no bairro Ininga, porque era mais perto para o trabalho de Isabedeu, e mais perto para a escola dos meninos.

Anos mais tarde, Agripina começou a trabalhar na Secretaria de Educação, o local era uma escola que ficava no Bairro São Cristóvão. Nesse emprego ela ficou trabalhando até a sua aposentadoria.

A vida da família seguia dentro da normalidade - Agripina sempre dedicada à sua família, aos filhos e ao trabalho, e Isabedeu, trabalhando na Cerâmica Fortes.

Sempre muito dedicado ao trabalho, logo nos primeiros anos na Cerâmica Fortes, Isabedeu recebeu diversos treinamentos, e em pouco tempo foi promovido para um cargo de chefia.

Ao mesmo tempo que Isabedeu trabalhava na Cerâmica Fortes, Isabedeu ocupava a outra parte do seu tempo com a Política, atividade pela qual ele apaixonado.

Isabedeu participou de processos eleitorais, durante vários anos em Teresina, ajudando nas campanhas para eleger governadores, deputados e vereadores. E foi graças ao seu trabalho na Política, que Isabedeu conseguiu empregar muitos parentes e amigos, e contribuído para eleger diversos políticos importantes em Teresina.

Apesar de nunca ter se lançado candidato, talvez pela sua pouca leitura, Isabedeu sempre gozou de muito prestígio, devido ao respeito que logrou pelos seus bons préstimos junto aos políticos.

Agripina, apesar de pouca estatura física, sempre foi uma pessoa muito determinada e cheia de muita coragem. Conseguia conciliar as suas atividades de dona de casa, com as atribuições do cargo de funcionária pública.

Nos finais de semana o casal participava das missas e demais festividades da igreja de Fátima, no bairro de Fátima, onde trabalhava o Padre Tony, grande amigo da família.

Até que Agripina e Isabedeu foram convidados para participar de um encontro de casais com Cristo, um evento da igreja de Fátima, no bairro de Nossa Senhora de Fátima - a igreja que eles costumavam frequentar nos finais de semana.

Ao completar os cinquenta anos de casada, Agripina e Isabedeu foram homenageados com uma missa, na igreja de Fátima, celebrada pelo Padre Tony Batista, e receberam como prêmio, um passeio para a cidade de Parnaíba, com as diárias e passagens, durante uma semana, pagas pela igreja.

Ao longo da sua vida, Isabedeu foi um desportista e apaixonado pelo futebol, além de um dos mais dedicados colaboradores do time da Cerâmica Fortes, onde era responsável pela administração do time.

O time da Cerâmica Fortes era de propriedade do seu patrão, senhor Joaquim Fortes, mas era Isabedeu quem tomava conta da contratação dos jogadores e da participação em campeonatos.

Com a aposentadoria, Isabedeu passou a ter uma vida mais tranquila, e iniciou os estudos em uma escola, no Bairro de Fátima, onde concluiu o ensino fundamental, com um prêmio de aluno que mais se destacou na escola.

A vida de Isabedeu, além de fazer caminhada nos finais de semana, e assistir os jogos do seu time do coração, o Vasco da Gama, ele prestava consultorias para Raimundo Andrade, que era o proprietário de uma em Campo Maior.

No dia 5 de setembro de 2009, Isabedeu estava assistindo a uma partida de futebol, pela televisão, no final dia, e começou a sentir um mal-estar. Mais tarde, Agripina lhe deu um chá e ele foi repousar deitado. Mais tarde, quando Isabedeu acordou os filhos José e Paulo o levaram ao médico e a caminho do hospital ele veio a óbito.

Antes de falecer, as últimas palavras de Isabedeu dirigidas aos filhos, pedia para que eles cuidassem de Agripina. Por último, Isabedeu pediu perdão a Deus e não falou mais. Com a morte de Isabedeu, Agripina ficou muito abalada, mas um tempo depois se recompôs, vindo a se tornar uma pessoa muito forte, apesar dos seus 78 anos de idade.

Apesar da idade um pouco avançada, com quase 87 anos, a vida de Agripina é bastante movimentada. Ela ainda visita a capela do Sítio da família, no povoado Cajaíba, e participa de um grupo de oração, com dona Socorro, dona Maria do seu Chicó, dona Francisca, Cristina, onde elas rezam o terço, ao menos uma vez por semana.

Devido a pandemia do Covid-19, Agripina diminuiu a participação nas reuniões do grupo das “Senhoras da Caridade”, mas continua a assistir as missas pelo canal do YouTube e Instagram, e procura manter as mesmas amizades. Agripina continua vivendo em Teresina, na mesma casa onde morava com a família desde que veio do Recanto, em 1970, e sempre que é possível ela visita as irmãs Joana, Isabel e Antonia, para fazer um momento de oração em família, acompanhado do tradicional bolo de puba, que ela mesma prefere fazer.

OS FILHOS DE ISABEDEU E AGRIPINA



Francisco é aposentado e mora em Teresina-PI

Francisco é filho de Isabedeu e Agripina. Ele nasceu no Recanto, na Localidade Saco de São Francisco, situado no município de Buriti dos Lopes-PI, no dia 23 de novembro de 1960.

Mais tarde mudou-se com a família para Teresina, onde veio a complementar a sua formação escolar. Ele concluiu o ensino fundamental em escolas da rede pública, no Bairro Três andares, em Teresina, e concluiu o ensino médio no Colégio Sinval de Castro.

Francisco teve que trabalhar muito cedo para ajudar a pagar as despesas de casa e sustentar a família, uma vez que a renda do pai era insuficiente.

Na vida desportiva, Francisco fez muito sucesso como jogador de futebol, a partir do seu ingresso no CRB, um dos melhores times de futebol do Bairro de Fátima. Ele jogava na posição de zagueiro, um jogador acima da média, ao lado de outros tantos craques, que posso citar como exemplo: Tabinha, Famoso, Vilmar, Gaguinho, Vieira e Iabevaldo – eles representavam a maior alegria do time do CRB.

O talento de Francisco, como jogador de futebol, logo se espalhou pela cidade, e em pouco tempo, ele foi convidado para jogar no Time da Cerâmica Fortes, o melhor time do Bairro Ininga.

O time da Cerâmica Fortes fazia parte das elites do futebol de Teresina. Era mantido, financeiramente, pelo dono da Cerâmica Fortes, empresa onde seu pai era empregado.

Isabedeu, o pai de Francisco, era responsável pelas contratações do time, e respondia pela administração do time do Cerâmica Fortes, como já dito antes. Naquela época o Cerâmica Fortes era a elite do futebol do bairro Ininga – um celeiro de grandes atletas.

Francisco jogou um futebol de alto nível, mas não chegou a se profissionalizar. Ele se espelhava em jogadores como Sima, ídolo do River Atlético Clube, o time do seu coração e o maior time de todos os tempos do futebol piauiense.

Fora do campo de futebol, Francisco contribuiu bastante para melhorar as relações entre os moradores dos bairros Fátima e os moradores do bairro Ininga, pois naquela época existia muita rivalidade entre eles.

Em sua vida profissional, inicialmente, Francisco teve apenas pequenos empregos na área comercial, e no Estádio de Futebol, conhecido como “Albertão”. Mais tarde ele foi morar no Rio de Janeiro, onde se profissionalizou na área de telefonia, trabalhando na empresa do seu tio Inácio.

Depois de muitos anos, morando e trabalhando no Rio, retornou a Teresina, já qualificado na área de telefonia.

Ao retornar do Rio de Janeiro, Francisco trabalhou em diversas empresas do ramo de telefonia. Foi supervisor em diversas empresas, chegando a trabalhar em várias cidades do Estado do Piauí.

Mais tarde, Francisco montou uma empresa em sociedade com o amigo Evangelista. No início, a parceria deu muito certo, mas depois de algum tempo a sociedade se desfez.

Cansado de trabalhar no ramo da telefonia, Francisco resolveu empreender na área do comércio, e abriu seu próprio negócio no ramo de armazém.

Atualmente, Francisco vive da aposentadoria junto ao INSS, e se ocupa atendendo em seu comércio, onde vende cereais, bebidas e produtos de limpeza e higiene.

Fora dos campos de futebol, e fazendo o seu próprio horário de trabalho no comércio, Francisco passou a acompanhar pela televisão, o futebol, seu esporte preferido, principalmente os jogos do Vasco da Gama, seu time do coração.

Entre outras ocupações, Francisco acompanha o filho Hélio, que é jogador de futebol na Arabia Saudita. Hélio se notabilizou jogando como zagueiro, a mesma posição em que seu pai atuava no CRB.

Atualmente, Francisco ocupa boa parte do seu tempo com os amigos que frequentam a sua casa, e com as visitas dos seus netos, Miguel Filipe e Angelina.



Luiz - 25.11.1957 a 24.08.1986

Luiz é filho de Isabedeu e Agripina. Ele nasceu no Recanto, na Localidade Saco de São Francisco, situado no município de Buriti dos Lopes-PI, no dia 25 de novembro de 1957.

Mais tarde mudou-se com a família para Teresina, onde veio a complementar a sua formação escolar. Luiz concluiu o ensino fundamental em escolas da rede pública, no bairro Cristo Rei, na zona sul de Teresina, e mais tarde ingressou na Escola Técnica Federal do Piauí, atualmente Universidade Sefet, onde concluiu o curso de Contabilidade.

Luiz começou a sua vida profissional trabalhando nos Correios, emprego que ingressou por meio de concurso público, e empresa na qual trabalhou até o seu falecimento.

Mais tarde Luiz se casou com Nazaré, e pouco tempo depois que Rafael, seu primeiro filho nasceu, foram morar em Bom Jesus. Passados alguns meses, a família se mudou novamente para a cidade de Picos, sempre por interesse dos Correios, a empresa onde trabalhava.

Como desportista, Luiz era praticante de futebol, mas jogou apenas pelo time dos correios. O que ele mais gostava de fazer era brincar com os irmãos, durante os finais de semana na casa dos seus pais.

Luiz era torcedor do Flamengo, no Rio de Janeiro, e torcedor do River, em Teresina. Mais tarde virou sócio do Clube do River, onde frequentava com a família nos finais de semana.

Luiz trabalhou por muitos anos trabalhando nos Correios, na sede em Teresina. No último cargo que assumiu, como Chefe de Zona Postal, ele fazia viagens pelas agências dos Correios, nas cidades do Estado do Piauí.

A última viagem que Luiz fez, a serviço dos Correios, foi da cidade de Paes Landim para Socorro do Piauí. Ele faleceu no dia 24 de agosto de 1986, por volta das 10 horas da manhã, quando viajava como carona na carroceria de um caminhão, que transportava cimento e arame farpado.

Em um local bastante ermo, conhecido como “ladeira do maracujá”, o caminhão que Luiz viajava, virou e desceu de um penhasco de mais de 7 metros de altura. Na carroceria do caminhão, juntamente com Luiz viajavam outras pessoas, mas enquanto o caminhão virava e descia lentamente, apenas Luiz não conseguiu pular, vindo a ficar por baixo da carga que o caminhão transportava, quando este chegou à base do penhasco.

Todos os parentes e amigos de Luiz afirmam que ele era uma pessoa muito tranquila e muito correta em tudo o que fazia. Luiz foi uma pessoa que ele viveu sem conhecer vaidades, era excelente pai de família, amigo e conselheiro - e partiu deixando um enorme vazio na vida de todas as pessoas que o conheceram.



José é empresário e mora em Teresina-PI

José é filho de Isabedeu e Agripina. Ele nasceu no Recanto, na Localidade Saco de São Francisco, situado no município de Buriti dos Lopes-PI, no dia 2 de fevereiro de 1962.

Mais tarde ele mudou-se com sua família para Teresina, onde veio complementar a sua formação escolar.

José cursou o ensino fundamental nos Colégios Darcy Araújo e Maria de Lourdes Rebêlo, no Bairro de Fátima, em Teresina, e mais tarde ingressou no Colégio Morada do Sol, onde concluiu o curso científico.

Prosseguindo com os estudos, José ingressou na Faculdade Cesvale, em Teresina-Piauí, no curso de Administração de Empresas, mas devido a conflitos, entre o horário das aulas e a jornada de trabalho na Cerâmica Fortes, ele trancou a matrícula do curso.

Na vida profissional, José começou a trabalhar na Cerâmica Fortes, uma empresa de fabricação e comercialização de telhas, tijolos e outros derivados do barro, ainda muito jovem.

José trabalhou durante muitos anos na Cerâmica Fortes, e após esse tempo decidiu abrir o seu próprio negócio na área ambiental.

Em sua vida desportiva, José sempre foi torcedor do Palmeiras, mesmo não tendo aptidão para nenhuma modalidade de esporte.

As suas horas de lazer eram aproveitadas em uma boa resenha com os amigos, ao lado de um apetitoso churrasco, que ele sabia preparar com invejável maestria.

Atualmente, José é empreendedor no ramo ambiental. É proprietário da empresa Bio Minera - Engenharia Ambiental Ltda., em parceria com outros profissionais da área.

José mantém um escritório em Teresina, mas presta serviços de assessoria e consultoria na área ambiental, em todo o território nacional.

Além da atuação na área ambiental, ele e a esposa tem investimentos na área de alimentação, no ramo de empadas, e administram seu próprio negócio, atuando na fabricação, comercialização e fornecimento aos comércios locais.

A fim de atender melhor a sua clientela José e Jaqueline mantêm um quiosque em shopping center de Teresina, preparam cestas para casamento, aniversários e atendem a outros eventos.



Antonio de Pádua e Maria da Paz - OAB/DF (16.08.2013)

Eu (**Antonio de Pádua**) sou filho de Isabedeu e Agripina. Eu nasci no Recanto, na Localidade Saco de São Francisco, situado no município de Buriti dos Lopes-PI, no dia 1º de janeiro de 1964.

Mais tarde mudei com minha família para Teresina, onde complementei a minha formação escolar. Cursei o ensino fundamental nos Colégios Darcy Araújo e Maria de Lourdes Rebêlo, no Bairro de Fátima, em Teresina, e mais tarde ingressei na Escola Técnica Federal do Piauí, atualmente universidade Sefet, onde iniciei o curso de Edificações.

Após prestar o serviço militar no quartel do 25º Batalhão de Caçadores, em Teresina, conclui o curso de Edificações.

Apesar de ter sido um excelente atirador no exército, recusei o convite para participar de uma academia de tiro, em Fortaleza-Ceará, e junto com minha família, decidimos que eu não prosseguiria com a carreira militar.

Após o meu desligamento do exército me reuni com alguns amigos em Teresina e formamos a banda de Rock “The Blue Bois”, que durou pouco tempo. Mais tarde, com outros amigos, montamos a banda Antidepressiva, e participamos da gravação de um disco em coletânea com mais quatro bandas de Rock. Apesar do nosso disco ter tido uma ótima aceitação no mercado, meus pais me aconselharam a não prosseguir com a carreira de músico.

A minha vida profissional teve início aos vinte e poucos anos, quando assinei o meu primeiro contrato de trabalho na Livraria Corisco. Um tempo depois fiz um estágio na empresa Coderpi, na área de Edificações, me tornei servidor efetivo e trabalhei lá durante vários anos.

A minha vida desportiva foi bastante movimentada, porque coincidiu com a época que prestei o serviço militar.

Durante a época que estive no Exército pratiquei diversos esportes, dentre eles posso citar: natação, artes marciais, basketball, volleyball, futebol e futebol de salão, e tive uma participação nos jogos universitários, quando era estudante do curso de Matemática, na Universidade Federal do Piauí-UFPI. Mais tarde, passei em um concurso público e fui morar em Brasília, em 1995.

Morando Brasília, me casei com Maria da Paz. Em setembro de 2002 nasceu nossa primeira filha, Gabriella, e quatro anos depois nasceu o Matheus, nosso filho mais novo.

Em 2003, eu iniciei o curso de Direito no Centro Universitário Unieuro, a mesma faculdade onde Maria da Paz se graduou em Ciências Contábeis, em 2007. Após passar no exame da ordem, em 2013, abri um escritório de advocacia, em sociedade com uma advogada e colega da faculdade, mas a parceria só durou um ano.

Em 2020, após viver um terrível processo de assédio moral na administração pública onde trabalhei, em meio a uma grande instabilidade das instituições brasileiras, e o triste cenário político em que o país estava mergulhado, resolvi deixar o serviço público para me dedicar à advocacia.

Em 2020 comecei a escrever meu primeiro trabalho na área do Direito Constitucional, com o título de *“A autonomia das Câmaras Municipais”*. Em 2021, escrevi e publiquei meu segundo trabalho literário pela Editora Conhecimento Livre, com o título: *“Os alimentos gravídicos frente ao princípio da presunção de inocência”*.

Atualmente, moro em Brasília com minha esposa e filhos, onde fundei o escritório de advocacia “Assessoria Planalto”, e vivo entre Brasília e Teresina, onde moram minha mãe, alguns parentes e amigos, eternos pilares da minha vida.



Sergio é Técnico em Informática e mora em Brasília-DF

Sérgio é filho de Isabedeu e Agripina. Ele nasceu em Teresina-PI, no dia 7 de setembro de 1968.

A estória da vida de Sergio teve início em Teresina, capital do Estado do Piauí, onde nasceu. Ele iniciou seus estudos nos Colégios Darcy Araújo e Maria de Lourdes Rebêlo, no Bairro de Fátima, onde concluiu o ensino fundamental. Mais tarde frequentou o Colégio Diocesano, onde concluiu o ensino médio.

Sergio iniciou a sua formação profissional na Escola Senac, onde fez o curso de operador de Microcomputador e algumas linguagens de programação.

Mais tarde ingressou na Universidade Federal do Piauí-UFPI, no curso de Física, mas não concluiu o curso devido a sua transferência para a cidade de Brasília.

Sua vida no esporte teve apenas atuações discretas durante a sua juventude, e na época dos jogos universitários, pois Sergio não possuía inclinação para a prática de nenhuma modalidade esportiva.

A sua vida profissional começou como empregado do Cebraspe, uma empresa do ramo gráfica, onde trabalhou por vários anos. Mais tarde, montou um estúdio de gravação e mixagem de músicas, e participou de alguns projetos em Teresina-Piauí.

Sergio esteve à frente de um trabalho musical que culminou com a gravação de um disco em uma Coletânea, formada por cinco bandas de Rock de Teresina, com o título de “Independência e Rock”.

O disco reuniu os trabalhos das bandas Antidepressiva, Fator RH, Cura Moderna, Prós e Contrás, e Citoplasma e suas Mitocôndrias Malucas.

O projeto da gravação do disco que aconteceu na década de 90 contou com a participação dos músicos Tyrso Marechal, Quinha, Antonio de Pádua (eu), Donald Nogueira, Gil, Marcos Vinícius, Mike, Henrique Douglas, Henrique Costa, Gean, Lino, que elevaram o nome do Estado do Piauí no cenário musical.

Mais tarde, Sergio se mudou com a família para Brasília, onde é empregado da Empresa do Grupo Algar, que presta serviços em toda a América Latina.

Além das atribuições na empresa onde trabalha, Sergio desenvolve outras atividades nas suas horas livres, na área de promoção de eventos musicais, na preparação e realização de shows e animação de festas de aniversários e casamentos.

Sergio mantém em casa um pequeno estúdio onde trabalha com produção música, gravação de comerciais e serviços de mixagem para profissionais da área musical profissional e amador, além de políticos nas épocas de eleições.



Paulo é Professor de Matemática e mora em Parnaíba-Pi

Paulo é filho de Isabedeu e Agripina. Ele nasceu em Teresina, capital do Estado do Piauí, no dia 30 de outubro de 1970.

A estória da vida de Paulo teve início em Teresina, capital do Piauí, onde ele nasceu. Ele iniciou seus estudos nos Colégios Darcy Araújo e Maria de Lourdes Rebêlo, no Bairro de Fátima, onde concluiu o ensino fundamental.

Mais tarde, Paulo ingressou na Escola Técnica Federal do Piauí, atualmente Sefet, onde concluiu o curso de Contabilidade.

Paulo ingressou na Universidade Federal do Piauí - UFPI, em 1991, no curso de Matemática, área em que concluiu a sua graduação, e mais tarde cursou o mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Em sua vida profissional, Paulo começou como empregado da Prodepi, uma empresa pública de processamento de dados, em Teresina-Piauí, onde trabalhou por vários.

Apesar de não ter se profissionalizado no futebol, a vida de desportista de Paulo foi bastante movimentada, especialmente porque era apaixonado por futebol e futevôlei.

Além de jogar em clubes, Paulo participava de campeonatos com os amigos do trabalho, nos jogos universitários e fazia parte do time dos professores da universidade.

Anos mais tarde Paulo foi aprovado em concurso para professor da Universidade Federal do Piauí-UFPI, na mesma área em se formou. Em seguida, veio a se casar com Sissy, em Brasília, na Capelinha (igreja Nossa Senhora de Fátima).

Depois de muito trabalhar, e com a sua vida financeira estabilizada, Paulo e Sissy decidiram mudar de Teresina, entraram com pedido de transferência junto à Universidade Federal do Piauí-UFPI e foram morar em Parnaíba.

Atualmente o casal desempenha suas atividades de docente no campus Ministro Reis Velloso (Parnaíba- PI), onde coordenam a Olimpíada Brasileira de Matemática - OBMEP, e em parceria escolas estaduais, desenvolvem parcerias em prol da educação e desenvolvimento de talentos na área de matemática. Entre os trabalhos realizados pela OBMEP-PI01, em 2019, a cidade de Parnaíba sediou a 13ª edição da OBMEP, com a finalidade de resolver Problemas Matemáticos.

Os encontros foram realizados na Unidade Escolar São Luiz Gonzaga (Colégio Diocesano), em 2019, e foram usadas questões das provas da OBMEP, cujos trabalhos constam de atividades desenvolvidas em três encontros sobre Aritmética, Geometria e Contagem, para alunos do ensino fundamental.

OBMEP

Oficina de Matemática no Colégio Diocesano



13ª edição da OBMEP - Parnaíba-Pi (2019)

A OBMEP é um Programa da Coordenação de Matemática do campus Ministro Reis Velloso (Parnaíba-PI), que funciona na Avenida São Sebastião, 2819 - Centro, Parnaíba-PI.

Paulo vive entre Teresina e Parnaíba, onde mora com a esposa Sissy e as filhas Daniela e Aline. Apesar de trabalhar em Parnaíba, ele está sempre visitando o campus da universidade Federal do Piauí-UFPI, em Teresina, a serviço, oportunidade em que ele aproveita para visitar a mãe, os amigos e demais parentes.

UMA NOVA GERAÇÃO

Brasília

Paulo Afonso

*Trate bem as pessoas quando estiver subindo,
encontrarás as mesmas quando estiver descendo*
(Vicente Ladeira)

BRASÍLIA

Com a minha chegada em Brasília, em 1995, deu-se início a uma nova geração dos filhos da família Marques. A morte de Isabedeu, em 2009, no mesmo ano em que eu concluí o meu curso de Direito, contribuiu para plantar uma árvore com raízes cada vez mais bem estruturadas na capital do Poder.

A perda do meu pai se deu na véspera da conclusão do meu curso de Direito, em Brasília. Antes dele falecer, todas as noites conversávamos ao telefone, após eu chagar da faculdade. Nas conversas ele sempre me perguntava sobre o curso de Direito, e sobre a minha volta para Teresina ao término do curso.

No dia da apresentação do meu Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, deu tudo certo, ou pelo menos, quase tudo, já que meu pai não estava presente fisicamente. Ao final da minha apresentação, recebi os aplausos das pessoas presentes, e quando minha nota foi divulgada agradei a Deus e ao meu pai, pois aquela vitória era também dele.

O maior legado deixado por Isabedeu, com a sua partida, não foi apenas o acervo patrimonial que ele construíra ao longo da sua vida, mas foi o que ele procurou ensinar a todos os filhos: a sua contribuição para a formação de cada um.

Isabedeu sempre será lembrado por todos, por suas grandes lições de ética, moral, honestidade e outros valores, pois estes são os seus maiores legados.

Nos dias que se sucederam à morte de Isabedeu, as cidades de Brasília e Paulo Afonso se tornaram os novos lares dos descendentes da família Marques, que deixaram o Estado do Piauí, em busca de novas oportunidades.

Apesar de Brasília sediar a capital do Brasil, o país já teve três capitais: Salvador, Rio de Janeiro e Curitiba. A primeira capital brasileira foi Salvador, entre 1549 e 1763, e depois o Rio de Janeiro, de 1763 a 1960. A cidade de Curitiba foi nomeada capital do Brasil por três dias, de 24 e 27 de março de 1969.

Brasília foi planejada por arquitetos de prestígio internacional, e foi construída no Planalto central, na região centro oeste do país, inaugurada no dia 21 de abril de 1960.

Fizeram parte dessa história: *Juscelino Kubitschek* - o fundador de Brasília. Israel Pinheiro da Silva, foi um político brasileiro responsável pela construção de Brasília, e o primeiro prefeito do Distrito Federal. *Oscar Niemeyer* - o arquiteto brasileiro, responsável pelo planejamento arquitetônico de vários edifícios públicos de Brasília, e *Lúcio Costa* - o Arquiteto e Urbanista brasileiro, autor do projeto do Plano Piloto da Cidade de Brasília.

PAULO AFONSO

Paulo Afonso é uma cidade situada à margem do rio São Francisco, que pertence ao Estado da Bahia, e fica a 6h e 48 minutos de Salvador. O município é conhecido como a “capital da energia” devido a seu grande potencial turístico.

Uma parte da nova geração da família Marques mora em Brasília. Ela é formada a partir de Gabriella e Matheus. Eles cursaram o ensino fundamental nos colégios Notre Dame, La Salle e Dom Bosco. Atualmente, Matheus cursa o ensino médio no Objetivo, e Gabriella cursa Biomedicina, na faculdade Ceub, no período da manhã, e Biologia, na Universidade de Brasília - Unb, no período noturno.

Nos últimos anos os representantes da família Marques têm aumentado, consideravelmente, em Brasília, a exemplo da Sara, Davi, Marcos, Ezequiel, Maria Alice, Erick e Maria Helena.

A outra parte da família Marques mora na Bahia. A representação da família Marques se faz notada na pessoa de Ana Júlia, estudante do curso de medicina da Univasf, na cidade de Paulo Afonso.

Os descendentes de Melquíades e Quitéria, que moram em Brasília, Paulo Afonso (Bahia), em outras cidades do Brasil e fora do país, certamente darão continuidade à família, pois eles representam a nova geração da família Marques.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos aceitar as pessoas como elas são.

(Luiz Marques)

CONCLUSÃO

Quando Isabedeu e Agripina deixaram o Recanto e foram morar em Teresina, em 1966, tinham como principal objetivo, buscar melhores oportunidades para os filhos, apesar de ter em mente que seria uma missão bastante difícil.

Essa mudança se deu a partir da visão que Isabedeu e Agripina tinham a respeito do mundo que eles gostariam de deixar para os filhos.

Ao chegar em Teresina a família foi procurar um local para morar, mas sempre priorizando que fosse de fácil acesso para os filhos estudarem e trabalhar. Esse local, inicialmente, foi o Bairro Água mineral, e mais tarde mudaram para a Rua Acésio do Rêgo Monteiro, no bairro Ininga, onde a família, chefiada por Agripina ainda mora até hoje.

Em 1º de março de 1971, quando se deu a instalação da Universidade Federal-UFPI em Teresina, a família de Isabedeu morava no Bairro Ininga. Nessa época, uma amiga que frequentava a casa de Agripina chegou a fazer a seguinte crítica, ao dizer que os filhos de Agripina e Isabedeu, moravam quase dentro da universidade, mas nenhum deles estava estudando ou trabalhando na Universidade.

Mais tarde, três dos filhos de Agripina, foram aprovados no vestibular da Universidade Federal, e quatro anos depois, um deles se tornou professor daquela instituição, fazendo um contraponto ao comentário infeliz daquela amiga, que mais pareceu uma “amiga da onça”.

Os filhos de Isabedeu e Agripina, me incluindo entre eles, sempre levaram uma vida simples, e tiveram boas amizades no bairro de Fátima, em Teresina. Eles frequentaram a igreja católica desde que fizeram a primeira comunhão. Mais tarde participaram de grupo de jovens, e na escola, sempre foram alunos muito aplicados, para a alegria dos pais.

Os filhos de Agripina e Isabedeu realizaram bons casamentos. As esposas eram pessoas que participavam dos movimentos da igreja, ou seja, pessoas de boas índoles.

Após o casamento, Francisco com Gorete, a família permaneceu morando em Teresina, no Bairro Dirceu Arcoverde.

Com a morte de Isabedeu, Agripina ficou morando na mesma casa em que viveu com a família, na companhia de José e a esposa Jaqueline.

Após se desligar da Cerâmica Fortes, José passava boa parte do seu tempo praticando o motociclismo, em sua moto BMW.

A paixão por motos o levou a percorrer várias cidades do Brasil. Nas viagens que José fazia com os amigos motociclistas, eles eram acompanhados por um veículo, dirigido por Jaqueline, que levava, principalmente, equipamentos de primeiros socorros para apoiar os motociclistas durante a viagem.

A ex-esposa de Luiz, Nazaré, continuou morando na mesma cidade, no Bairro Renascença, na companhia dos filhos Rafael, Ruan e Rodrigo.

Anos mais tarde, Paulo se casou e após várias viagens para Fortaleza e Rio de Janeiro, em busca de especialização, casou-se, mas continuou morando em Teresina. Sergio, seguindo os passos dos outros irmãos, casou e foi morar em Brasília.

A pesar de Paulo ter uma vida tranquila em Teresina, onde vivia com a esposa e as filhas, decidiram se transferir para a cidade de Parnaíba, em busca de melhor qualidade de vida para a família.

Eu (Antonio de Pádua), iniciei os meus estudos na Universidade Federal do Piauí-UFPI, no curso de Matemática, em Teresina, mas devido à minha mudança para Brasília, me casei com Maria da Paz, tivemos dois filhos e me formei em Direito.

Apesar da distância entre Agripina e os filhos que moram em outros Estados, nas férias de final de ano, a família sempre se reúne para celebrar o Natal, na mesma casa onde os filhos viveram a infância.

Ao final desses relatos, eu espero ter conseguido mostrar a todos a história da família Marques, o caminho percorrido por Isabedeu e Agripina, os desafios superados, em busca de realizar os sonhos planejados para os filhos.

Os passos dados por Isabedeu e Agripina, ao levar a família do Recanto para Teresina, não deve passar a sensação de um dever cumprido, pois a vida é um eterno e diário recomeço, e todos os dias as pessoas descobrem novas formas de viver, novas motivações e ampliam seus campos de visão, tendo que se reinventar em busca de uma vida melhor.

O que se pretende passar aos leitores desta singela obra, é que a alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido e não apenas na vitória propriamente dita.

Por isso é preciso que você se torne a mudança que deseja ver no mundo. Nas minhas breves palavras de encerramento desta obra, segundo as palavras do escritor Luiz Roberto Barroso, “... devemos ter um ideal para viver além e acima dos proveitos pessoais. E, quando chegar a hora de as cortinas se fecharem, ter no coração a certeza de que, se preciso fosse, começaria tudo outra vez.”

ANTONIO DE PADUA DOS SANTOS é natural de Buriti dos Lopes-PI. É advogado e fundador do escritório de advocacia “Assessoria Planalto”. Atua nas áreas de Direito Civil e Direito Previdenciário. Viveu parte da sua vida na cidade de Teresina, no Piauí, onde serviu ao Exército, praticou artes marciais, tocou em bandas de Rock, estudou matemática, até se apaixonar pelas potencialidades transformadoras do Direito. É casado e mora em Brasília. Este livro é uma homenagem à dona Agripina, em seu 87º aniversário.

“Para que exista democracia é necessário que a sociedade seja livre, justa e solidária, que o governo seja soberano e sem corrupção, e que haja respeito à vontade livre das pessoas e das instituições. ”
(Antonio de Pádua dos Santos)

